



Fraternidade Leigos Cavanis
Casa Sagrado Coração, INSTITUTO CAVANIS
Via Col Draga – POSSAGNO (TV)

MOSTEIRO INVISÍVEL

08.2022

'A fruta demonstra como a árvore é cultivada, assim a palavra revela os pensamentos do coração'. O livro de Sirach nos dá com uma simples frase uma referência absolutamente importante, um discernimento para nossa vida. E o Evangelho de Lucas retoma e reforça esta intuição: "Não há árvore boa que dê maus frutos, nem árvore má que dê bons frutos". E ainda: "O homem bom tira o bem do bom tesouro do seu coração; o homem mau do seu mau tesouro tira o mal, porque a boca fala da plenitude do coração". As coisas que fazemos e as que dizemos, portanto, surgem de nossa realidade mais íntima, aquele lugar interior que a Escritura identifica com o termo **lev**, que ocorre 858 vezes no Primeiro Testamento, 814 das quais em referência exclusiva ao coração humano. Este é o conceito antropológico mais usado nas Escrituras que nos textos gregos do NT é traduzido com o termo **kardia** que, no entanto, é para nós viciado pelo ambiente intelectualista típico da cultura ocidental. O coração para o judeu indica a identidade mais verdadeira e profunda da pessoa; é por isso que nada pode vir do coração senão o que ele contém, precisamente do modo que "não se colhem figos de espinheiros, nem se colhem uvas de espinheiros". É bom lembrar que essas imagens que a história lucana nos oferece hoje ainda estão localizadas no contexto do chamado "discurso da planície" e seguem imediatamente a grande entrega de amor ao inimigo que constitui a alma do Evangelho. Jesus está nos mostrando a necessidade de uma conversão profunda que tem seu centro não tanto no esforço (muitas vezes frustrante) de corrigir ou modificar nossas ações, mas no próprio coração do homem. A visão, portanto, não é moralista; o coração não muda como resultado de nossos esforços ou de nossa autodisciplina, mas é mudado em sua profundidade pelo amor. Na base está o encontro com Cristo e a vontade de acolhê-lo. Se Cristo habita no coração do homem, então o próprio Cristo será o "bom fruto" a ser "extraído... do bom tesouro do coração".





Evangelho de Lucas (Lc. 43-9)

“Não há árvore boa que dê frutos ruins, nem árvore ruim que dê frutos bons. De fato, toda árvore é reconhecida pelo seu fruto: figos não são colhidos dos espinhos, nem uvas são colhidas do espinheiro. O homem bom tira o bem do bom tesouro do seu coração; o homem mau do seu mau tesouro tira o mal, porque a boca fala da plenitude do coração. Por que você me chama: Senhor, Senhor, e então você não faz o que eu digo? Quem vem a mim e ouve minhas palavras e as põe em prática, eu lhes mostrarei como ele é: ele é como um homem que, construindo uma casa, cavou muito fundo e lançou os alicerces sobre a rocha. Quando veio a enchente, o rio invadiu aquela casa, mas não conseguiu movê-la porque era bem construída. Por outro lado, quem ouve e não põe em prática assemelha-se a um homem que construiu uma casa na terra, sem alicerces. O rio a atingiu e ela imediatamente desabou; e foi grande a ruína daquela casa”.

"Vamos para a outra margem"

www.cavanis.org

Pe Diego Spadotto, 11.06.2022

Na Igreja, segundo as perspectivas que emergem do caminho sinodal, a tendência para o sinal de **menos** parece irreversível: menos padres, paróquias, seminários e igrejas, menos fiéis que os frequentam, menos crianças que frequentam o catecismo. **Será uma Igreja menos "poderosa", mais eficaz, missionária e sinodal, não auto-referencial, mas ao serviço da sociedade e da casa comum.** Nele nada pode ser considerado decisivo ou bem-sucedido. Isso é realidade. Como Congregação, estamos interceptando as mudanças e os redimensionamentos a serem feitos, as necessidades da juventude de nossos dias, com a consciência de que estamos diante de uma mudança de época? Não somos uma potência nem devemos ser, por isso, segundo o nosso carisma, **não devemos oferecer às crianças tudo o que elas podem encontrar em outros lugares e em abundância.** No entanto, podemos oferecer o dom recebido, a paternidade e a beleza do Evangelho. "Não podemos esperar



que as coisas mudem se continuarmos fazendo as mesmas coisas repetidamente". Loucura é fazer sempre as mesmas coisas e esperar resultados diferentes. **Para resultados diferentes, são necessárias ações diferentes; para ações diferentes é necessária uma mentalidade diferente, uma verdadeira qualidade evangélica de nossa vida espiritual, a assunção específica do carisma. A pastoral "genérica" causou sérios danos. Transformamos as "obras e atividades da Caridade" em "obras sociais" para aguardar administrações nas mãos de inescrupulosos, corruptos e sem verdadeiros ideais, condicionados pelo poder das redes sociais. Antigamente os jovens eram o problema e os adultos a resposta, hoje os jovens são a resposta, os adultos o problema.**

Não há necessidade de refletir sobre o futuro da vida consagrada de Cavanis, **é hora de colocar a mão na vida consagrada de Cavanis do futuro.** Em nosso apostolado, poucas coisas parecem afetar o processo de formação dos jovens. Catecismo? Escola católica? Sermões e celebração dos sacramentos? De pouco valem os conhecimentos cristãos oferecidos no tempo da iniciação cristã. **A consciência do fracasso parcial do sistema atual convive com o medo de enfrentar a mudança necessária para fazê-lo funcionar como deveria. (...)** Devemos ter a coragem de enfrentar a realidade, **"vamos começar as provações"**, aceitando o convite de Jesus: **"vamos para a outra margem". Vamos para a outra margem junto com ele, não sozinhos.** A navegação é cansativa e cheia de perigos e riscos mas ele está presente e nos ajuda a carregar no coração e nos ombros, as expectativas e os fardos da **"pobre juventude dispersa"**.

